

Implementação do Remédio do Mato, um Programa de Farmácia Viva no Município de Paulínia-SP

Implementation of the Remédio do Mato, a Living Pharmacy program in the city of Paulínia-SP

Eliane Loffredo de Figueiredo , Nádia Baggio Ratti Lopes 

RESUMO

O município de Paulínia iniciou em 2020 o programa Farmácia Viva “Remédio do Mato” na rede municipal de saúde. O objetivo deste projeto foi a geração de autonomia e autocuidado, diminuição do número de consultas e o uso racional de medicamentos fitoterápicos; compartilhando informações sobre o uso seguro das plantas e proporcionando o envolvimento e o convívio direto com a comunidade. A implantação do programa iniciou-se com a escolha de dezesseis espécies de plantas e com reuniões das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para exposição do projeto para trabalhadores e usuários. O resultado alcançado até o momento foi a implantação do programa no Centro de Geriatria e Gerontologia e em quatro UBS. A implantação do Programa demonstrou muita relevância como espaço de cuidado à saúde, expansão e disseminação de conhecimentos acerca da importância do resgate da utilização das plantas medicinais e seu uso correto para tratamentos de várias doenças, considerando os caminhos de cada território e os aportes de todos os envolvidos, usuários e equipes de saúde construindo saberes.

Descritores: Farmácia, Terapias complementares, Plantas medicinais.

ABSTRACT

In 2020, the city of Paulínia started the Living Pharmacy program “Remédio do Mato” in the municipal health network. The objective of this project was to generate autonomy and self-care, decrease the number of consultations and promote the rational use of herbal medicines; sharing information about the safe use of plants and providing direct involvement and interaction with the community. The implementation of the program began with the choice of sixteen species of plants and with meetings of the Basic Health Units (UBS) teams to expose the project to workers and users. The result achieved so far was the implementation of the program at the Center for Geriatrics and Gerontology, and at four UBS. The implementation of the Program showed great relevance as a space for health care, expansion, and dissemination of knowledge about the importance of recovering the use of medicinal plants and their correct use for the treatment of various diseases, considering the paths of each territory and the contributions of all those involved, users and health teams building knowledge.

Keywords: Pharmacy, Complementary therapies, Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

Campinas/SP e abrange uma área de unidade territorial de aproximadamente 138,77 Km².

Dados gerais do município

O município de Paulínia possui uma população estimada, em 2021, segundo dados do IBGE, de 114.508 pessoas. Pertence à microrregião dos municípios envolvidos de

Caracterização dos serviços de saúde municipais

O sistema de saúde municipal de Paulínia compreende três áreas: a Atenção Básica, com dez Unidades Básicas de Saúde (UBS);

Secretaria Municipal de Saúde de Paulínia, Paulínia, (SP), Brasil.



Atenção Especializada, com os seguintes serviços: CETREIM, Centro de Geriatria e Gerontologia, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS 2, CAPS álcool-drogas, CAPS infanto-juvenil, Centro de Fisioterapia, Centro de Oncologia, Ambulatório da Dor, Centro de Testagem e Aconselhamento; e a área Hospitalar.

Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PRATIC)

O PRATIC existe desde 1998, embora reconhecido pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) a partir de 2012. É um serviço com ações coletivas, transversal a todos os serviços, com a missão de promover a cultura do autocuidado e da autonomia do indivíduo para a promoção de sua saúde adotando hábitos de vida saudáveis, e com o objetivo geral de facilitar mudanças de hábitos para escolhas saudáveis através das PICS.

Atualmente, a equipe é composta por 2 fisioterapeutas, 3 terapeutas ocupacionais, 4 funcionários administrativos, 1 funcionária responsável pela limpeza e profissionais voluntários.

São ofertadas as seguintes práticas, preconizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: Atividade Física Terapêutica, Yoga, Meditação, Relaxamento, Reiki, Dança Circular, Práticas Corporais da MTC, Movimento Vital Expressivo, Acupuntura e Fitoterapia, esta última por meio de uma Farmácia Viva Tipo 1.

Assistência Farmacêutica municipal

Os serviços farmacêuticos compreendem as atividades técnico-gerenciais que garantem a disponibilidade, conservação e a qualidade adequadas dos medicamentos, compreendendo as etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição dos mesmos. Compreendem ainda as atividades técnico-assistenciais, cujo objetivo consiste em garantir a efetividade e a segurança da terapêutica; possibilitar a avaliação da resposta ao tratamento farmacológico; obter e difundir as informações sobre os medicamentos e promover educação em saúde e educação permanente da equipe de saúde, incluindo as etapas de dispensação, orientação farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico, educação em saúde e suporte técnico para equipe de saúde.

A assistência farmacêutica está presente nas três áreas de saúde dos serviços municipais de Paulínia. Existem farmácias nas dez Unidades Básicas, no Centro de Oncologia, Centro de Geriatria e Gerontologia, Centro de Testagem e Aconselhamento, Centro de Atenção Psicossocial, Farmácia de Alto Custo, Farmácia Hospitalar e no Centro de Distribuição de medicamentos. Em todas as farmácias há a presença integral do farmacêutico em seu horário de funcionamento, sendo a equipe também formada pelos técnicos de farmácia.

O farmacêutico tem um papel importantíssimo junto à equipe no processo de cuidado em saúde da população, principalmente na continuidade e acompanhamento farmacológico do indivíduo, favorecendo a adesão ao seu tratamento, na conciliação dos medicamentos prescritos, no auxílio às prescrições, participação nos grupos terapêuticos, visitas domiciliares, favorecendo o uso racional do medicamento e o acolhimento e cuidado necessários para o melhor atendimento à população.

O município se caracteriza por uma ampla lista de medicamentos padronizados na rede, a chamada REMUME (Relação Municipal de Medicamentos), apresentando um grande índice de medicalização na população. Devido a isso, a equipe vem buscando realizar atividades voltadas à revisão e atualização desta lista de medicamentos e um trabalho voltado diretamente ao paciente, como a implementação do cuidado farmacêutico nas Unidades Básicas. Além disso, o Programa da Farmácia Viva vem trazer uma nova perspectiva de cuidado e atenção à saúde, com o intuito da diminuição da medicalização e o uso racional dos medicamentos.

Processo primário para a implementação da Farmácia Viva

Em 2020, na atual gestão, foi solicitada a implantação da Farmácia Viva, parceria entre PRATIC e Assistência Farmacêutica, com coordenação da Terapeuta Ocupacional Eliane Loffredo de Figueiredo e da Farmacêutica Nádia Baggio Ratti.

OBJETIVOS

Gerar autonomia e autocuidado, diminuir o número de consultas e o uso excessivo de medicamentos para algumas patologias; informar

sobre o uso seguro de cada planta, educação em saúde e, além disso, proporcionar o envolvimento e o convívio direto da comunidade daquele local com o serviço de saúde.

MÉTODOS

Inicialmente foram realizadas reuniões com a equipe da UBS para explicação do projeto e reunir profissionais interessados para serem referências do trabalho. Foi realizada a apresentação das plantas elencadas pelos farmacêuticos (todas reconhecidas pelo SUS). Entretanto, outras plantas poderiam ser acrescentadas mediante seu uso nos territórios trabalhados e interesse dos usuários, desde que fizessem parte das elencadas pelo SUS.

1. Lista das plantas inicialmente escolhidas:

- Alecrim
- Boldo
- Camomila
- Capim-cidreira
- Carqueja
- Cúrcuma
- Erva-baleeira
- Espinheira-santa
- Funcho
- Guaco
- Hortelã
- Malvarisco
- Manjeriço
- Melissa
- Poejo
- Quebra-pedra



Figura 1. Reunião com equipe de saúde para apresentação do programa.

2. Divulgação do projeto junto aos usuários (cartazes, folders, nas consultas médicas, de enfermagem, farmacêuticas, recepção), com o objetivo de estabelecer parceiros para o cuidado dos canteiros: rega, retirada de mato, limpeza da área para o plantio, entre outros.



Figura 2. Folders informativos sobre a planta medicinal.

Figura 3. Plantio de alecrim.



Figura 3. Plantio de alecrim.

3. Preparação do canteiro para plantio das mudas (1 planta por mês): escolha do local, limpeza do terreno, substrato.



Figura 4. Escolha do local e preparação do canteiro pela equipe.

4. Reuniões mensais entre equipe de saúde e usuários para troca de conhecimento e saberes sobre a planta do mês. Importante dizer que outras plantas já foram acrescentadas, conforme a sua utilização nos diferentes territórios do Município.

5. Durante o mês, o chá da planta discutida na “roda da conversa” é ofertado no “cantinho do chá”, para degustação e conhecimento, ou reconhecimento, na UBS, com folders explicativos.



Figura 5. Degustação do chá de camomila pelos usuários.

RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ O MOMENTO

A cultura da assistência em saúde, em um modelo médico-centrado focado na dispensação de medicamentos, é um entrave para a implantação da FV, já que seus princípios caminham num sentido oposto. Ainda que a implantação em Paulínia tenha sido solicitada por uma gestão que deseja quebrar esses paradigmas, encontram-se no caminho equipes que ainda pensam e atuam desta forma, apresentando grande resistência às

mudanças. As equipes de saúde tiveram (e ainda têm) uma formação acadêmica que não tem, em seus currículos, os estudos das práticas integrativas e complementares, e conseqüentemente, da farmácia viva. Para a implantação, é preciso achar os pares, profissionais dispostos ao engajamento, a trilhar outros caminhos, a buscar novos conhecimentos.

No nosso município, o Programa foi aberto no 2º semestre de 2018, com um encontro com a presença do Prof. Dr. Nelson Filice, coordenador do Lapacis/UNICAMP, falando sobre os benefícios da FV, com a presença do Secretário de Saúde Dr. Fábio Alves, do então Superintendente de Políticas Públicas Dr. Felipe Reque, das Coordenadoras do Programa de Farmácia Viva Eliane L. Figueiredo e Nádia B. Ratti, e das Coordenadoras das UBS e funcionários interessados.

A partir daí, foi realizado, em primeiro lugar, o plantio do canteiro do Centro de Geriatria, com pactuação com a Enfermagem, Assistência Farmacêutica e Nutrição, e cuidados das plantas incluídos na rotina dos idosos. Os idosos fizeram o plantio das mudas e participam dos cuidados com os canteiros até hoje. Este Serviço foi escolhido para o início do Programa pois passava por um momento de revitalização e já possuía canteiros prontos de um uso anterior. Depois dele, a primeira UBS foi escolhida por ser um local potente, com equipe engajada em seu território.

Ao dar início na segunda UBS, a pandemia pelo Sars-Cov-2, decretada no Brasil em março/2019, fez com que todas as ações do Programa fossem suspensas, desarticulando o que vinha sendo realizado. Importante dizer que as atividades foram suspensas, mas não abandonadas, tanto que foram retomadas assim que os protocolos sanitários permitiram.

Atualmente, o Programa está em andamento em quatro UBS: Parque da Represa, Planalto, São José e Betel.

A implantação nas UBS tem se dado a partir da procura pelo Programa. São interessantes as peculiaridades de cada UBS e do seu território: equipes mais ou menos resistentes, mais ou menos engajadas; usuários mais ou menos participantes. As que possuem algum profissional com interesse e/ou formação em Fitoterapia possuem um diferencial em sua prática. Abaixo, apresenta-se a construção do programa em cada UBS.



Figura 6. Cronograma de ações em farmácia viva nas unidades básicas de saúde.

UBS BETEL

Esta foi a primeira UBS a ser articulada. Equipe de usuários potente, com grande interesse pela FV, inclusive frequentadores de cursos na Unicamp. Iniciamos com discussão sobre a limpeza do canteiro e fizemos uma oficina de compostagem. Porém, interrompemos as ações devido às medidas sanitárias adotadas para conter a disseminação do vírus da Covid-19. Estamos reiniciando as ações neste momento.



Figura 7. Oficina de compostagem.

UBS PARQUE DA REPRESA

A equipe de saúde está constituída por enfermeira, agente da limpeza, farmacêutica e médico generalista, com formação em Fitoterapia Clínica pela USP.

Algumas das plantas mencionadas já foram plantadas no canteiro da UBS.

Dentre os usuários, estão 2 biólogos e 1 agrônoma, que contribuem com olhares técnicos aos encontros. Usuários engajados, referindo mudanças em seus hábitos. Frequentam o Grupo de Práticas Corporais Chinesas e outras atividades do PRATIC.

Na UBS já foi implementado o "Cantinho do Chá" para degustação da planta do mês e distribuição do folder explicativo sobre esta. O canteiro foi preparado pela equipe da saúde e usuários.

Desta equipe sairá uma comissão que discutirá protocolos a serem implantados na Rede de Saúde, além da compilação para cartilhas para usuários e prescritores.



Figura 8. Roda de conversa sobre carqueja.

UBS PLANALTO

A equipe de saúde está constituída por farmacêutica, médica ginecologista/coordenadora, nutricionista, coordenadora do administrativo, enfermagem e recepção. Algumas das plantas mencionadas já haviam sido plantadas no canteiro da UBS, por interesse da equipe anterior à implantação da FV. Usuários engajados, referindo mudanças em seus hábitos. Frequentam o Grupo de Práticas Corporais Chinesas e outras atividades do PRATIC. Na UBS já foi implementado o "Cantinho do Chá" para degustação da planta do mês e distribuição do folder explicativo da planta.



Figura 9. Roda de conversa sobre o boldo.

UBS SÃO JOSÉ

A equipe está constituída por 2 farmacêuticos, enfermagem, auxiliar de odontologia. Os usuários são engajados, com rica participação. Na UBS já foi implementado o “Cantinho do Chá” para degustação do chá da planta do mês e distribuição do folder explicativo da planta.



Figura 10. Roda de conversa na unidade básica de saúde São José.

Nas Rodas de Conversa sobre as plantas, há espaço, também, para dialogar sobre outros aspectos dos cuidados com a saúde, tais como alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos, regularidade do sono, controle do estresse, autoconhecimento e autocuidado, e enfatizar a importância de todos serem agentes de saúde, divulgando informações corretas para a Comunidade.

Esta ação nos traz a potencialidade das Farmácias Vivas para a Comunidade atendida!

Todos os grupos têm, como uma das formas de comunicação, os grupos de WhatsApp que favorecem a troca de informações e agendamento dos encontros, e promovem um sentimento de

pertencimento ao grupo, permitindo intervenções técnicas nas postagens efetuadas.

DISCUSSÃO

Para implantação do projeto nos deparamos com algumas situações: não é possível realizar compra de terra, ferramentas e/ou mudas com verba da Secretaria da Saúde, o que não deixa de ser um contrassenso, já que a FV é um Programa da saúde instituído pelo SUS. Estamos buscando a parceria da Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente, que já acontece discreta e informalmente com cessão de mudas de algumas plantas da FV. Temos em Paulínia um Jardim Botânico que pode passar a fornecer as mudas e a terra para os canteiros, na dependência de acordos entre os Secretários.

No Parque da Represa, a UBS tem uma relação estreita com a Associação dos Moradores e o território que ela ocupa, o que permite ações mais integradas em prol da Comunidade. A Associação de Moradores, a pedido da equipe de saúde do Programa da FV, solicitou, em ofício, uma doação de equipamentos e mudas para utilização no plantio e manutenção do canteiro de plantas medicinais.

O Programa, como é constituído, implica em ações integradas da Comunidade e território onde é implantado gerando conscientização quanto a cidadania, ecologia e comprometimento social.



Figura 11. Equipe do programa recebendo doação.

A limpeza dos terrenos é morosa, dependendo de uma agenda para todos os serviços da prefeitura. Na Geriatria e no Parque da Represa, os funcionários



Figura 12. Plantio realizado pelos usuários.

e usuários conseguiram se organizar para trabalhar nos canteiros para o plantio. As outras duas UBS precisarão de apoio institucional, o que vem acarretando demora nesta etapa.



Figura 13. Equipe da Farmácia Viva abrindo canteiro.

Geralmente, os profissionais de saúde são resistentes à aceitação das plantas medicinais como complementares ao tratamento de doenças. Estamos analisando a possibilidade de realizar um curso para apresentação do programa para todos os funcionários da saúde interessados. Pensamos na possibilidade de oferecer aos profissionais da saúde capacitação para prescrição de plantas medicinais da Farmácia Viva

Tipo I. Tais dificuldades não estão sendo encaradas como impeditivas para o prosseguimento da implantação já que soluções são pensadas à medida que obstáculos aparecem. Estão sendo atendidos ao todo cerca de 115 usuários, com participação fluante nas Rodas de Conversa.

Serão desenvolvidas duas cartilhas com o resultado deste trabalho: uma destinada aos usuários, e outra destinada aos prescritores dos chás medicinais (equipe de saúde).

CONCLUSÃO

Ainda que a implantação do Programa Farmácia Viva “Remédio do Mato” esteja no início, já se pode perceber a sua relevância como espaço de cuidado à saúde, incentivo à autonomia neste mesmo cuidado, expansão e disseminação de conhecimentos acerca da importância do resgate da utilização das plantas medicinais e seu uso correto para tratamentos de várias doenças.

Espera-se ter mostrado que não há um “engessamento” na forma como caminhar com o processo de implantação da FV. Esta é uma das riquezas deste trabalho junto à Comunidade: é possível considerar os caminhos de cada território e os aportes de todos os envolvidos, usuários e equipes de saúde, e a partir daí, retomar e construir saberes.

BIBLIOGRAFIA

1. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [acessado em 01/05/2022]. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html/
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 971 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde; DOU seção 1; 4/05/2006.
3. Brasil. “Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).” *Diário Oficial da União* (2010).

Financiamento

Nenhum a declarar.

Agradecimentos

Nenhum a declarar.

Autor Correspondente:

Eliane Loffredo de Figueiredo

to.licaf@yahoo.com.br

Editor:

Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2022

Aprovado: 13/06/2023
